

**Boletim Semanal\* – 11/2023 – 23 de março de 2023**

**MILHO E SOJA**

*\*Administrador Edmar Wardensk Gervásio*

O plantio da segunda safra de milho 2022/23 segue atrasado no Paraná. Nesta semana o percentual plantado chegou a 77% da área estimada. Em condições normais este percentual já deveria ter superado 90%. A expectativa é que no decorrer dessa semana o plantio avance e se normalize, pois, a previsão de clima é favorável.

Em relação à primeira safra de milho, a colheita atingiu 54% da área também em ritmo mais lento quando comparada às últimas safras.

A colheita da soja, igualmente à do milho, também apresenta atraso. Nesta semana o percentual colhido totalizou 60%, comparado às últimas safras, a colheita deveria ser superior a 70% da área neste período.

As vendas do complexo soja (grão, óleo, farelo, etc.) para o mercado externo pelo Paraná totalizaram 799 mil toneladas entre janeiro e fevereiro de 2023, volume 34% menor que o mesmo período de 2022. Já as exportações de milho no mesmo período atingiram 811 mil toneladas, volume

213% maior que no período anterior. Este volume é maior em decorrência de uma ótima safra do ano passado, o que gerou excedente para exportação.

Problemas logísticos para a chegada até o porto, aliados a uma colheita atrasada da soja, refletem em menor exportação da oleaginosa neste início de 2023.

**FEIJÃO**

*\*Economista Methodio Groxko*

A colheita da primeira safra de feijão de 2022/23 já foi encerrada. No Paraná, foram cultivados 115 mil hectares e produzidas 193 mil toneladas de feijão. Este volume de produção é praticamente igual ao do ano passado, que alcançou um total de 195 mil toneladas em 139 mil hectares cultivados. Segundo os técnicos de campo, as duas safras foram prejudicadas pelas condições climáticas, o que resultou em baixas produtividades. Diante dos problemas que a cultura enfrentou durante o seu ciclo, em especial no período de plantio, a safra que acaba de ser colhida apresentou uma redução de 18%, o que equivale a cerca de 43 mil toneladas a menos da estimativa inicial.

**Boletim Semanal\* – 11/2023 – 23 de março de 2023**

Segundo o último levantamento realizado pelos técnicos do Deral, a comercialização da safra atual já atingiu cerca de 71% das 193 mil toneladas produzidas. Na última semana, o preço médio recebido pelos produtores foi de R\$ 407,00 por saca de 60 kg para o feijão de cores, representando um aumento de 4% em relação ao período anterior. Já o feijão preto foi comercializado a R\$ 261,00 por saca de 60 kg, com aumento de 2,6% em relação à semana anterior.

## TRIGO

*\*Eng. Agrônomo Carlos Hugo Godinho*

No primeiro bimestre de 2023, o Paraná aumentou suas negociações de trigo no mercado externo em relação aos anos anteriores. As importações totalizaram 74,7 mil toneladas e as exportações atingiram 75,4 mil toneladas, segundo o Agrostat.

As vendas para outros países foram as maiores registradas para um bimestre desde 2016. Nos últimos anos, o Paraná vinha mantendo sua produção de trigo para o mercado local devido ao crescimento do parque moageiro estadual. No entanto,

devido à qualidade da safra, houve dificuldade em absorver o produto localmente, o que levou a um redirecionamento para mercados que exigiam parâmetros diferentes do trigo nacional. O Equador foi o principal destino do trigo paranaense exportado em 2023, adquirindo 78% do volume negociado. Apesar do aumento nas exportações, as vendas do Paraná ainda correspondem a uma parcela pequena (7%) das exportações totais de trigo do Brasil em 2023, especialmente quando comparadas aos 40% da produção nacional que o estado normalmente gera.

Em relação às importações, as 74,7 mil toneladas adquiridas primeiro bimestre de 2023 foram praticamente iguais à média bimestral registrada em 2022 (75,3 mil toneladas), com a ressalva de que o primeiro bimestre costuma ter menos entradas do que os demais bimestres do ano. As origens do trigo importado pelo Paraná permaneceram as mesmas, Argentina e Paraguai, com os moinhos buscando produto com características específicas para complementar a produção local.

## FRUTICULTURA

\* Eng. Agrônomo Paulo Andrade

### Importações

As importações brasileiras de frutas, em 2022, foram de 505,0 mil toneladas e os dispêndios de US\$ 719,1 milhões. Nozes e Castanhas, Maçãs, Peras, Uvas e Kiwis provenientes da Argentina, Chile, Uruguai, Turquia e Itália - em ordem de importância – abasteceram as mesas nacionais, conforme indicadores extraídos das Estatísticas de Comércio Exterior do Agronegócio Brasileiro/AGROSTAT, do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento/MAPA.

Estas cinco espécies representaram em proporção de valores e volumes a 65,4% e 72,4% das 25 frutas importadas, e considerando-se os 60 fornecedores do Brasil, os cinco principais países participaram com 76,6% do montante financeiro e 76,2% das cargas adquiridas em 2022. Os dados do Agrostat apontam um aumento de 25,7% em valores e 34,0% das quantidades demandadas nas importações de frutas, quando em 2021 foram adquiridas 376,7 mil toneladas a despesas de US\$ 572,2 milhões.

Com grande parte da população mundial tendo vivenciado medidas quarentenárias e de distanciamento e isolamento social entre 2020 e 2021, o retorno gradual das atividades faz com que os hábitos de consumo se adequem aos tempos normais, influenciando diretamente na aquisição das frutas importadas pelo Brasil no ano passado.

## BOVINOCULTURA DE CORTE

\* Méd. Veterinário Thiago De Marchi da Silva

De janeiro a março de 2022, segundo o Agrostat, o Brasil exportou 522,2 mil toneladas de carne bovina. Em 2023, até fevereiro, foram exportadas 326,7 mil toneladas. Com as suspensões das importações por diversos países iniciando no fim do último mês, é provável que os números do acumulado até março de 2022 não sejam superados, esfriando um trimestre promissor. Os preços continuam próximos da estabilidade, com pequenas variações diárias, sendo o boi gordo cotado a R\$ 279,65, segundo o Cepea, no momento da elaboração deste boletim.

No campo, os produtores se aproveitam das condições favoráveis em grande parte do país para sustentar o

**Boletim Semanal\* – 11/2023 – 23 de março de 2023**

rebanho a pasto, enquanto aguardam novidades a respeito da retomada das importações para voltar a negociar com os frigoríficos os animais prontos para o abate.

## OVOS

*\* Méd. Veterinário Roberto de Andrade Silva*

### **Produção brasileira de ovos cresceu 1,2% em 2022**

Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), através da Pesquisa Trimestral de Produção de Ovos (POG), divulgada em 15/3, a produção de ovos de galinha em 2022 foi de 4,060 bilhões de dúzias (48,720 bilhões de unidades), um recorde na série histórica, com alta de 1,2% frente 2021, quando a produção também foi recorde (4,013 bilhões de dúzias / 48,156 bilhões de unidades).

A produção nacional de ovos de galinha aumentou em 16 das 26 unidades federativas em que a pesquisa foi realizada, resultando em uma produção total de 47,71 milhões de dúzias a mais do que em 2021. As maiores altas foram registradas no Ceará, Paraná, Minas Gerais, Maranhão e Tocantins, enquanto a maior queda ocorreu no Espírito Santo.

São Paulo, que teve uma queda de 0,1% quando comparada ao ano anterior, continuou sendo responsável pela maior produção, liderando o ranking anual dos estados em produção de ovos de galinha, com 27,1%, seguido por Paraná (9,4%), Minas Gerais (8,9%) e Espírito Santo (8,4%).

Essa realidade pode ser explicada pelos elevados custos de produção verificados com a expressiva alta dos preços dos principais insumos (milho e farelo de soja), que levaram o segmento a buscar ajustes via redução do plantel de poedeiras e da produção, a fim de equilibrar as despesas, as receitas e a garantir alguma rentabilidade positiva.

Ao mesmo tempo, dado a opção do mercado consumidor por ovos, proteína mais barata e de qualidade preferênciada, o segmento teve que responder as demandas crescentes no mercado interno e por isso, os preços em tendência altista.

No ano de 2022, o Estado de São Paulo, com produção de 1,101 bilhão de dúzias (13,212 bilhões de unidades), continuou sendo o maior produtor de ovos dentre as Unidades da federação, com 27,1% da produção nacional, antecedido pelo Paraná (9,4% / 379,766 milhões de dúzias), que ultrapassou o Minas Gerais (8,9% /

**Boletim Semanal\* – 11/2023 – 23 de março de 2023**

363,133 milhões de dúzias), anteriormente o segundo colocado. O Espírito Santo (8,4% / 340,249 milhões de dúzias) aparece na quarta colocação, vindo a seguir o Rio Grande do Sul, na quinta posição com uma produção de 273,585 milhões de dúzias e participação de 6,7% do total nacional.

O Paraná ocupando a segunda colocação no ranking nacional da produção de ovos, com 379,766 milhões de dúzias produzidas (9,4% do total nacional), teve volume 3,2% maior que em igual período de 2021 (368,027 milhões de dúzias).

Dentre os cinco principais estados produtores de ovos, dois tiveram crescimento em relação a igual período de 2021 (Paraná: + 3,2% e Minas Gerais: + 2,7%) e três viram sua produção de ovos cair (São Paulo: - 0,1%, Espírito Santo: -3,4% e Rio Grande do Sul: - 2,1%).

Agora, tratando-se de ovos para consumo (industrial ou in natura), em 2022, a produção nacional foi de 3,278 milhões de dúzias (39,33 bilhões de unidades), 0,7% maior que aquela obtida no ano anterior (3,255 milhões de dúzias / 39,06 bilhões de unidades).

Nessa categoria, o estado de São Paulo é o maior produtor nacional, com 984,275 milhões de dúzias e o Paraná, ocupa

a oitava posição com uma produção da ordem de 160,816 milhões de dúzias (1,93 bilhão de unidades).

O IBGE aponta que o cruzamento de informações cadastrais das granjas, com os dados apurados nos trimestres de 2022, possibilitou contabilizar a quantidade de granjas e de ovos produzidos segundo a finalidade da produção (consumo e incubação).

Da Pesquisa da Produção de Ovos de Galinha, no 4º trimestre de 2022, participaram, 1.861 informantes (Brasil) e 367 (Paraná), sendo o universo da pesquisa granjas com capacidade de alojamento de pelo menos 10.000 galinhas poedeiras.

O plantel de galinhas poedeiras situou-se no seguinte patamar (milhões de cabeças) no 4º trimestre: 2021 (Brasil: 174,940 e Paraná: 17,344) e 2022 (Brasil: 180,359 e Paraná: 18,651).

**Fiquem conectados no DERAL:**

<https://www.agricultura.pr.gov.br/>

[www.facebook.com/deralseab.pr](http://www.facebook.com/deralseab.pr)

[https://instagram.com/deral\\_pr](https://instagram.com/deral_pr)

[https://twitter.com/do\\_deral](https://twitter.com/do_deral)

***Informe-se, compartilhe, interaja!***